

## Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . .	1\$800 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

## A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gozam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

## ELEIÇÕES

Temos as eleições legislativas á porta; e, posto que sejam um dos actos mais importantes da nossa vida constitucional, não vejo que despertem grande attenção. E o que é mais para lastimar, é que, sendo, como é, gravissima e cheia de perigos a nossa situação, as eleições se vam fazer pelos mesmos processos gastos e desacreditados doutros tempos.

Uma grande parte dos eleitores não irão á urna, não se quererão incomodar com esse trabalho. Que lhes importa a elles que nós sejamos bem ou mal governados, que tenhamos ou não credito perante as nações estrangeiras, que a nossa independencia esteja ameaçada?

O que elles não querem é molestar a sua ociosidade sensual, o seu comodismo egoísta, os seus gozos sybariticos. As suas vistas circumscrevem-se á sua casa, ás suas propriedades, á sua familia, aos seus prazeres; não querem estender-se a mais longe, não querem ver que, á medida que o mal-estar geral engravecer, todos soffrerão com isso; não querem ver que, não estando bem assegurada a paz e socego nos espiritos e a moralidade e justiça na administração nacional, não é possível que haja tranquillidade nas familias e harmonia na sociedade.

Os abstencionistas não imaginam ou não lhes convem imaginarem as grandes responsabilidades que contrahem perante Deus e perante a historia: perante Deus, porque deixam de fazer o bem que podiam muito facilmente fazer; e perante a historia, porque com as suas omissões concorrem para a ruina da nação.

Outros, sim, vam á urna, mas com uma inconsciencia que espanta; votam machinalmente, automaticamente, como uns pobres fantoches a quem se puxa pelos cordelinhos. Em lugar de olharem para o bem público, para o bem geral, para os altos interesses da nação, olham unicamente para si proprios, para os seus individuaes interesses, para as suas amizades particulares, para as suas dependencias pessoais.

Queixam-se da enormidade das contribuições, de que as despesas de justiça sam excessivas, de que os seus direitos mais das vezes sam desprezados; e comtudo não querem reconhecer onde está o mal; ou, melhor, apesar de reconhecerem onde está o mal, não se resolvem a procurar o remedio conveniente.

Parece impossivel esta cegueira voluntaria.

Talvez que em nenhuma epocha da nossa historia fosse tam arriscada a nossa autonomia como no momento actual. E esta circumstancia tam afflictiva devia por si só fazer estremecer todos os verdadeiros patriotas e levá-los ao emprêgo dos meios mais apropriados para o nosso resurgimento.

Mas que vemos nós? Todos concordam em que os nossos horizontes estão muito carregados, em que o futuro se nos apresenta muito incerto, em que estamos em riscos de ser dominados por uma nação estrangeira; e, sem embargo de tudo isso, a maioria dos portugueses ainda não está resolvida a cumprir conscienciosamente o seu dever eleitoral.

Conservar amizades, agradecer favoritismos, esperar sinecuras, osten-

tar vaidades, eiz-ai o que para muitos é a nossa politica.

Ha entre nós dois partidos que estão completamente desacreditados e que têm grandes responsabilidades na triste situação em que nos encontramos. Pois ainda agora havemos de ver que esses dois partidos serão os mais votados, os que vencerão maior número de candidaturas, os que, emfim, gozam as sympathias da maioria dos eleitores.

Não ha meio de desenganar o nosso povo e de o convencer de que a sua sorte está na sua mão. Se quiser ser bem governado, precisa de eleger bons deputados; porque dos bons deputados dependem as boas leis, a prosperidade da nação.

Um egoísmo feroz, de vistas curtas, domina por toda a parte e faz descuidar as grandes questões que affectam a honra e a felicidade da patria. O patriotismo tornou-se uma palavra vã, de effeitos rhetoricos, que se pronuncia muitas vezes, mas que já não commove. Triste symptoma este.

Esta indifferença perante a imminencia de calamidades tam graves, esta incuria deante de perigos tam provaveis, sam o peor indício da nossa decadencia e da nossa corrupção.

Queira Deus que os que agora cruzam os braços numa indesculpavel inacção, e os que empregam mal a sua actividade, não tenham que soffrer um inutil arrependimento tardio.

E' tempo de lutar com todo o ardor e de a todos os interesses e conveniencias antepor o bem público, a prosperidade da nação. Saibam os eleitores cumprir o seu dever votando consoante as indicações duma consciencia esclarecida. Nem um deve deixar de votar, mas votar bem.

Façamos que as eleições sejam um acto serio em si e proveitoso para a nação.

P. A.

## A "Voz de Santo António," fóra dos eixos

V

II. E' peccado, e, per se, peccado grave dar o voto eleitoral a partidos ou a candidatos indignos.

«Começemos por dizer por quem se não deve votar. Sendo responsável o eleitor, como se não pode contestar, pelos votos do eleito, é evidente que um christão não pode dar a sua escolha a um homem disposto a combater a religião, ou que já a tenha combatido. Primeiramente, por conseguinte, não se pode votar em nenhum pedreiro livre (*franc-macon*), visto que o fim da sua seita é precisamente combater e exterminar a Igreja, quer pela força, quer pela astúcia. E a Igreja, separando da sua communhão esses sectários, bastante nos mostra que não pode ser permitido a seus filhos confiarem-lhes qualquer mandato.—Do mesmo modo é expressamente vedado dar o voto áquelles que se dam como livres pensadores e solidários, porque não sam menos hostis á Igreja do que os pedreiros livres.—Tambem se não deve votar por aquelles que, sem estarem filiados em nenhuma seita impia, sam notoriamente conhecidos como mal dispostos a respeito dos interesses da Igreja ou

dos princípios religiosos, ou ainda só como scépticos e indifferentes. Embora elles fossem aliás notavelmente capazes e habeis, serviços e generosos, devíamos ainda, e por causa disso mesmo, negar-lhes os nossos suffrágios. Porquanto todo o homem simplesmente sem religião deve ser considerado como um inimigo, segundo aquella palavra de nosso Senhor: «*Quem não está comigo, está contra mim*»; e não é um inimigo quem escolhemos para gerir os nossos negócios; e quantas mais vantagens esse inimigo tem por seu lado, mais é para temer e mais necessário é evitar confetir-lhe nenhum poder sobre nós.—Finalmente não se deve votar em candidatos, cujos sentimentos e disposições se desconhecem. Devemos proceder nisto como quando se trata dum negócio pessoal e directo. Que faríamos em tal caso? Tomávamos informações, e, para as tomarmos, não nos dirigiamos a quemquer, mas a uma pessoa cuja prudência e perfeita rectidão conhecêssemos com certeza. Assim pois é que devemos fazer, quando se nos apresenta um candidato que não conhecemos: informemo-nos a seu respeito, dirigindo-nos a quem mereça toda a nossa confiança. Se não tomássemos esta precaução, procederíamos com a *mais culpavel* imprudência; porque nos exportamos a votar num indigno e a fazer entrar, assim, o lobo no redil. *Seria-mos responsáveis pelo mal que o eleito viesse a fazer, pois que teríamos concorrido para a sua eleição.*» (P. D'Hauterive, *loc. cit.*)

E' indubitavel que, quando se trata dum sujeito filiado num partido, se deve attender, para se formar conceito, não só as qualidades e ideias pessoais delle, mas tambem ás do partido. Dizemos que isto é indubitavel, porque deriva da própria natureza das coisas. Um homem é partidário dum partido emquanto professa e executa os ideaes desse partido: exige pois a natureza das coisas que um partidário se presume em tudo solidário com o seu partido. E, ainda quando elle fosse um partidário falso e inconsequente, nem por isso deixava de ser praticamente solidário com elle; porque um partido é o conjunto dos partidários e tem o seu apoio nos homens nelle filiados. E aí está a experiencia, a tristíssima experiencia, a mostrar com a última evidencia que os membros dum partido—seja qual fór a sua posição na sociedade civil ou ecclesiastica, e sejam quaes forem as suas chamadas ideias e qualidades pessoais—sam partidários acima de tudo. Não ha um só espirito observador, que possa negar a verdade geral destas afirmações. Por conseguinte, um candidato pode ser indigno porque as suas ideias e qualidades pessoais assim o definem, ou porque o torna indigno o pertencer a um partido mau.

E' evidente que é ilícito dar o voto a um indigno. E' isto tam fundado em razão, que só por uma aberração incomprehensivel se pode afirmar o contrario. Nos auctores catholicos que fallam do assumpto não ha uma só opinião discordante. «Nunca deis os vossos suffrágios áquelles que não sam verdadeiramente catholicos. Se lho derdes, muitos peccados, que por vos mesmos não tereis commetido, serão todavia imputados a vós como *culpados de complicitade no mal*» (*Carta collectiva dos Bispos da provincia eccles. de Burgos*, 1884). «Cada catholico, ao lançar na urna o seu voto, pratica um acto de que é responsavel

perante de Deus e perante a nação. Não lhe é permitido, sem commetter um peccado, deixar-se arrastar pelo respeito humano, ou fazer-se instrumento cego de corrilhos, que só procuram o seu triumpho pessoal; não lhe é permitido vender o seu voto, ou da-lo por cobardia a homens que quizeriam confiscar as nossas liberdades públicas e ferir os nossos direitos» (Monsenhor Mermillod, Carta aos catholicos de Genebra). «O eleitor é responsável pelos votos do eleito, na medida em que o podia prever, e era seu dever esclarecer-se e não dar a sua confiança senão bem pensado» (Monsenhor Freppel). «Julgai de que importancia é a escolha dos deputados: porque qual fór o espirito dos legisladores, tal será o espirito das leis que elles fizerem, pois que a *árvore boa da bons fructos*... e a *árvore má não pode dar bons fructos* (*Matth. VII*). Assim pois, exige o vosso bem espirital e temporal que escolhai homens não só esclarecidos, mas sinceramente catholicos e cheios de amor á nação.... Se alguém votasse por homens que não querem applicar-se ao verdadeiro bem da nação, esse peccaria gravemente contra o estado, contra a Igreja e contra Deus» (Monsenhor Lucas Solecki, Bispo de Prémisl, Austria, 1885). «(Os eleitores) devem escolher homens christãos, que reconheçam a religião e o temor de Deus como o fundamento mais sólido e o mais firme baluarte do estado; homens resolutos a conservar ás escolas o seu caracter christão e a defender os direitos imprescriptiveis da Igreja; homens finalmente inacessiveis ás falsas considerações e inabalaveis na sua luta pela verdade e pela justiça» (*Carta pastor. do Arceb. de Colónia*, 1888). «Notai bem que o abuso do direito de suffrágio é um desses peccados, cujas consequências é extremamente difficil, para não dizer impossivel, reparar. E' isso o que sobre tudo se não devia perder de vista antes de emitir votos (ou delles se abster) leviãmente e sem curar dos effeitos.... serão votadas leis detestaveis, leis contrárias aos direitos da familia e da Igreja, das quaes difficilmente se tentará a emenda, por que se verám nellas outros tantos factos consummados. *Delicto imenso*, que facilmente se pudera evitar, exercendo o direito de suffrágio conformemente aos princípios em que o christão se deve inspirar em todos os actos da sua vida pública ou particular» (Monsenhor Freppel). «Escolher os homens que serão investidos do mandato de fazer as leis é evidentemente *uma das mais pesadas responsabilidades* ligadas ao título de cidadão.... Se somos culpados perante Deus e perante a nossa consciencia pelo modo como cumprimos os nossos deveres estritamente pessoais, como *podéremos relegar para as acções indifferentes* a missão de concorrer para a obra tam importante da confecção das leis geraes?—Já, quando o homem opera na esphera limitada das suas afeições e dos seus negócios de familia, tantas vezes lhe é dado pôr princípios cujas consequências, boas ou más, se estenderão a muitas gerações e lhe sobreviverão largo tempo: com mais razão é obrigado a pesar na balança mais delicada e a sujeitar aos ditames da moral mais severa as suas *acções publicas*, aquellas que dizem respeito aos interesses collectivos de todos os seus concidadãos e ham de exercer uma influencia duradoira nos destinos da sua patria.... Sam os nossos deputados quem faz as leis; mas somos nós

quem escolhe os deputados. Assim, se as leis forem boas, teremos parte no mérito de seus auctores; e, se ellas forem más, não temos direito de dizer como o cobarde Pilatos: «*Estou innocente no sangue deste justo*; não tenho nada que ver com isso; *lavo dai as mãos*» (*Matth., XXVII*). Precisamente o contrario é que é verdade, e os votos por nós emitidos no dia das eleições tornam nos *antecipadamente solidários* nos actos legislativos que mais tarde serão editados pelos nossos mandatários.... O mais detestavel e o mais perigoso dos sophismas é *pretender instituir no homem duas consciencias, a do christão e a do cidadão*, das quaes uma nada tivesse que ver com a outra e que pudessem contradizer-se impùnemente. A mesma lei de Deus a que sois devedor quando obedeceis a este ou áquelle preceito da ordem moral e religiosa, nada perde do seu império e dos seus direitos, quando exercéis a parte de soberania politica de que estais investidos.... *Estais estritamente obrigados a usar de todos os meios ao vosso alcance (e o direito eleitoral é um dos mais efficazes)*, para que a legislação do vosso país esteja em harmonia com os princípios do Evangelho e com as verdades que Deus se dignou de nos revelar» (Cardial Perraud, Bispo de Autun, *carta pastoral*, 1883).

E' evidente, evidentissimo que é peccado dar o voto a um indigno. Mas qual a gravidade desse peccado?—Inferese da própria natureza da coisa e das auctorizadíssimas affirmações que acabamos de allegar, que esse peccado é, *per se*, um peccado mortal. Mas não deixaremos de allegar, especialmente para o mostrar, mais algumas auctoridades. Diz o eminente moralista Card. de Lugo (*Disp. XXXIII, De iustit.*): «*Concordam todos em que eleger um inepto ou indigno (para officios seculares) é intrinsicamente mau e peccado mortal*.... Esta doutrina tem applicação não só ao príncipe supremo que elege, mas tambem aos outros que delle têm o poder de eleger.» Del Vecchio (*Theol. Mor.*, I): «*Ha obrigação grave de eleger deputados idoneos, probos e religiosos*» Lehmkuhl (*Casus consc.*, I): «*Dar o voto a um homem mau com a intenção de que elle vença é sempre peccado grave*.... Dar o voto a um homem mau, não por pontade, mas por coacção, isto é, para que aquelle que dá o voto não incorra em mal grave, pode ser escusado de peccado grave, se se derem juntamente estas condições: a) que se não manifeste nenhuma approvação do homem mau e das suas empresas; b) que falte inteiramente o influxo elicaz para a coisa má; condições que regularmente se não dam. Tanqueray (*Synopsis Theol. Mor.*, III): «*Pesa sobre todos os eleitores o dever grave de concorrer com diligencia e unindo as suas forças, para a eleição dum candidato idoneo*» Marc (*Instit. Mor.*, I): «*Os eleitores têm o dever grave de eleger bons deputados*» E' que aquelle que, pelo voto, quer a eleição dum indigno, consente nos males que ordinariamente se seguem de semelhante eleição. «*Nem escusará ao eleitor o proceder levado pela amizade, ou pelo parentesco, ou movido pela gratidão ou esperanza, por exemplo, de obter um emprêgo; porque estas coisas não impedem o damno da nação, que a eleição do indigno costuma causar, como supõem todos os auctores*» (P. V., *Casus consc.*, I).

Corollário—Sendo, *per se*, pecca-

do grave votar em candidatos maus, é evidente que ainda maior é o mal, quando ao simplez voto accresce andar-se filiado em partidos maus. E, se tal coisa é, *per se*, peccado grave num simplez fiel, que ha de ser num padre, que por estado deve ser mais instruido e está encarregado de dirigir os mais? Ora, se um reu de tal peccado se apresentar no tribunal da penitência, sem arrependimento e propósito de emenda — como exigem as leis divinas para a absolvição de qualquer peccado grave —, que ha de fazer o confessor? Não no-lo explicarão os revs. Franciscanos?... Mal cabida pergunta: elles dizem que tal procedimento não é peccado!...

Continuaremos, se Deus quiser.  
P. J. L. LEITE DE FARIA.

### NO PRELO

**Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?**

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.  
Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminário-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás.

## Nacionalismo em Guimarães

Centro de S. Martinho de Candoso

Foi inaugurado no dia 15 do corrente.

A convite do Rev. Parocho José Teixeira de Andrade, devotado amigo do nacionalismo, reuniram ali, na casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Rodrigues Guimarães, importante industrial daquela freguesia, numerosos eleitores, parochianos de S. Martinho de Candoso e das vizinhas freguesias, presidindo á reunião Mgr. Joaquim Domingues Mariz, como delegado da commissão nacionalista districtal.

Foi o Rev. Teixeira de Andrade quem abriu a sessão, começando por dizer que havendo-lhe perguntado o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Rodrigues Guimarães se devia retirar daquella sala a imagem de Jesus-Christo crucificado, que ali se achava num oratorio, lhe respondera que a conservasse, pois bem parecia achar-se ali a imagem do Divino Redemptor numa reunião de nacionalistas, membros dum partido que tendo inscripto na sua bandeira o glorioso lemma—Deus e Patria—vinha tambem a realizar uma verdadeira redempção, pugnando pelo triumpho dos ideaes religiosos e defendendo os verdadeiros interesses da nação. Partido verdadeiramente catholico e, por isso, inconfundível com todos os outros que dividem a familia portugueza, só elle pôde gloriar-se de arvorar o estandarte de Jesus-Christo na defeza dos grandes ideaes religiosos e patrióticos.

Mas não precisa de dizer mais nada. Ali está Mgr. Mariz, o professor illustrado, o nacionalista fervoroso, o homem de character lidimo, ali estão os illustrados abbades de Polvoreira e de S. João de Airão, que saberão communicar ao espirito de todos o fervor das suas convicções politicas.

Convida, por isso, Mgr. Mariz, a quem desde já agradece a gentileza da sua comparencia, a tomar o lugar da presidencia.

Secretariado pelos Rev.<sup>os</sup> Teixeira de Andrade e Abbade de Airão, P.<sup>o</sup> João do Carmo da Cruz Magro, digno representante do centro regional de Ronfe, Mgr. Mariz, acolhido por uma calorosa salva de palmas, começa por dizer que, embora doente de longa data, veio a esta reunião por duas razões: primariamente para acceder ao convite do digno parochio desta freguesia, pois sempre gostou de estar com os padres bons, e em segundo lugar — e esta razão sobreexcede á outra — por se tratar do augmento do partido nacionalista, partido franca e sinceramente catholico. Nenhum outro partido politico — refere-se aos partidos que nos têm governado — inscreveu na

sua bandeira as palavras Deus e Patria, não obstante contarem entre os seus adeptos muitos homens honestos. E' por isso que, nunca tendo sido politico, apenas appareceu o nacionalismo, abraçou-o logo, por ver que se propunha salvar a patria sob o influxo da religião. Por esta razão principalmente veio aqui: trouxe-o a amizade, é certo, mas trouxe-o sobre tudo o amor do nacionalismo, que por ser o partido da religião e da patria deve sobrepôr-se ás amizades particulares.

Mas o que quer o nacionalismo? Bem o dizem as palavras inscriptas na sua bandeira: Deus quer dizer defeza da religião; Patria quer dizer — bem estar e felicidade da nação.

Podemos esperar isto dos outros partidos politicos? Alguns sam mais ou menos jacobinos; ha-os até abertamente revolucionarios, como mostram por seus actos e palavras: o republicano ai está a gloriar-se diariamente, nas suas gazetas, de atacar a religião e os principios da ordem social. A sua attitude perante o regicidio, que nos envergonha e nos faz acoirar de selvagens, é disto uma prova bem palpavel. A propaganda republicana e dos seus collegados se deve tam monstruoso crime.

Egualmente os partidos historicos, rotativos, têm mostrado, sempre que a occasião se lhes proporcionou, o seu empenho em espesinhar a Igreja, conservando-a numa dependencia ignominiosa.

Em vista disto devemos trabalhar pelo triumpho do nacionalismo, para que as leis sejam feitas sob a benéfica influencia da religião catholica, para que os costumes populares sejam informados pelo Evangelho, para que Jesus-Christo reine nas escolas, dando-se á mocidade uma solida instrução religiosa, na politica, distribuindo-se com egualdade e justiça os cargos publicos, na administração, gerindo-se com honestidade e isenção os negocios do estado.

O nacionalismo não cura exclusivamente da defeza dos principios religiosos, mas defende-os para fazer reinar Jesus-Christo na sociedade, contrapondo-se assim aos partidos historicos que directa ou indirectamente têm banido Deus das escolas, abrindo o caminho á perda da fé e á desgraça da patria, que só no regresso á fé dos seus maiores pôde achar a felicidade.

O nacionalismo nasceu por occasião da guerra ás ordens religiosas, que no fundo não era senão a guerra á religião. Só assim se explica como fosse por essa occasião vilmente insultados padres seculares, cavalheiros religiosos e senhoras respeitabilissimas, que não eram frades nem freiras. Começou então a organizar-se e agora vai felizmente progredindo. Vai devagar, porque não é revolucionario. Partido de ordem, quer sanear o regime, modificar a administração, mas não pelo revolver, pela carabina, pela bomba explosiva. E', pois, um dever de consciencia abraçar o nacionalismo, que é o unico partido que toma a defeza da religião.

E não teremos nós todos obrigação de defendê-la?

Os outros partidos ou fazem publica e insistente profissão de guerra á religião catholica, ou com leis oppressoras a hostilizam em todas as manifestações da sua poderosa vitalidade: e nós havemos de ajudá-los na sua obra nefasta, negando o nosso apoio ao partido nacionalista que pelega por Deus e pela patria? Não pôde ser.

Se recusarmos o nosso apoio ao partido nacionalista, o unico capaz de oppôr um dique á propaganda demagogica que ahi se está fazendo por todas as formas, dentro em pouco a revolução triumphará, a republica será um facto e, com os homens que tem á sua frente, ella será o triumpho da maçonaria, da impiedade, da guerra a Deus.

Abraçemos, pois, o nacionalismo, que surge como uma aurora de redempção.

Calorosamente applaudido, Mgr. Mariz concede a palavra ao rev. Ab-

bade de Airão, que logo ás primeiras palavras deixa a impressão de ser um dedicado amigo do nacionalismo, de alma e coração devotado a trabalhar pelo seu triumpho.

Falla com o enthusiasmo dum crente, com o ardor dum apóstolo, com a eloquencia dum convicto.

Não podemos acompanhá-lo no seu bem deduzido discurso. As legítimas reclamações das classes operarias, a questão do salario, a necessidade do descanso dominical, as relações do capital com o trabalho, a protecção á lavoura, todos estes problemas de flagrante actualidade e que constituem o conjuncto da questão social, foram habilmente explanadas por este nosso amigo, que soube magistralmente reivindicar para o nacionalismo a gloria de ser o primeiro partido que entre nós dirige as suas atenções para assumptos de tam palpitante interesse.

Vivamente applaudido pela numerosa assembleia, seguiu-se-lhe no uso da palavra o rev. Abbade de Polvoreira.

Dissertando sobre a necessidade da instrução religiosa e da propagação da boa imprensa, o rev. orador fê-lo com tal ardor, convicção e sinceridade que, por vezes, arrancou á assembleia os mais vivos applausos.

Findo este discurso foi eleita por aclamação a mesa que ha de dirigir os trabalhos deste novo centro e de cuja constituição damos noticia adiante.

Em seguida Mgr. Mariz, em duas palavras de remate, congratulou-se com todos os presentes pelos brilhantes resultados desta reunião.

Ao Rev. Teixeira de Andrade dá sinceros parabens por ver coroado de bom exito os seus trabalhos. Da-os ao Rev. P.<sup>o</sup> Magro pela elevação de conceito e de phrase com que tratou as suas theses, e ao Rev. Abbade de Polvoreira pela sinceridade das suas palavras que bem se via sairem-lhe do coração.

Parabens tambem ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Rodrigues Guimarães, dono da casa, a quem não conhecia, mas a quem ficará sempre estimando, pois bastaram-lhe poucas palavras suas para lho revelarem um homem de fé, um catholico pratico, que sabe conformar sempre as suas acções com as suas palavras. Homens destes fazem a honra dum partido.

Parabens tambem ás senhoras presentes. Nós, os homens, alistamos no partido nacionalista para modificarmos em sentido christão os costumes publicos da nação. Ellas, fazendo valer a sua realza de esposas dedicadas e de mães carinhosas, podem, pela poderosa influencia que sempre exercem, nos filhos pela educação e nos maridos pelo dever bem cumprido, collaborar connosco na obra grandiosa da regeneração e salvação da patria. Por isso estão bem numa reunião nacionalista.

Vai concluir. Dirá, porém, que estão proximas as eleições; que dos bons deputados virão as boas leis e das boas leis a felicidade da nação.

Ninguém falte, pois, a cumprir o seu dever de votar nos deputados nacionalistas que sam ao mesmo tempo francamente catholicos.

A' urna pela defeza da religião e pela salvação da patria.

Foi calorosamente applaudido.

Ficou constituida pela seguinte fórma a commissão do centro parochial de Candoso:

Presidente, Padre José Teixeira de Andrade, parochio da freguesia; secretarios, Manuel Rodrigues Guimarães e José Rodrigues Junior, proprietarios; vogaes, Francisco Rodrigues Guimarães, proprietario; Antonio Rodrigues Guimarães, proprietario; José Antonio de Almeida, capitalista; e Albino de Andrade, proprietario.

Foi approvada uma proposta para que esta commissão aggregasse a si, como delegados das freguesias que constituem a assembleia eleitoral de S. Jorge de Selho, os seguintes cavalheiros: por Gondar o Rev. Parochio Francisco Domingues; por S. Christovão o Rev. Parochio José Antonio da Silva; por S. Jorge o Ex.<sup>mo</sup>

Sr. João Ignacio da Cunha Guimarães, proprietario; por Sant'Iago o Rev. Parochio Gaspar Leite de Oliveira; e pelo Paraiso o Rev. Parochio Guilherme Ignacio da Cunha Guimarães.

### AO SAMEIRO

EM 25 DE MARÇO

Eu bem sei que o tempo é mais de acção do que de oração.

Mas se Apollo é quem planta e rega, Outro é quem faz germinar as sementes e desenvolver as plantas.

A vida nacional está sob as lufadas impetuosas duma insania esterilizadora.

Ruge-nos aos pés um vulcão donde já saíram lavas fataes.

Já não é segredo para ninguem que a seita maldita a que preside o Diabo tem coragem de sair dos seus antros e vir para a rua combater, blasphemar, insultar, destruir, ameaçar; e faz tudo isto impunemente, ostensivamente.

Os politicos egoistas, depravados, desmoralizadores triumpharam pelo meio infame que de todos é conhecido.

Alliam-se para acalmar... assassinos que se vangloriam de monstruosos attentados; alliam-se—elles que se devoram uns aos outros á mercê de ambições desmedidas—alliam-se, em perfeito accôrdo, em homogeneos planos, para hostilizar, com sanha e desespero, o patrimonio da nossa fé.

Espesinham a moral, ludibriam a justiça, arreganham os dentes, como demonios, ameaçando os apóstolos da virtude, os ministros da religião. E, a catrapós pela estrada lamacenta da infamia, não poupam nem ao proprio Deus.

Vem-se fazendo para aí uma campanha viva — que se alastra já por toda a parte, mesmo pelas mais pacatas aldeias—contra tudo que seja concernente a representar na terra a ideia do sobrenatural.

Chega-se a insultar ao proprio Jesus-Christo, num gesto de incredulidade absoluta, puramente materialista; e repete-se o grito voltaireano: esmaguemos o infame.

Ha escriptos publicos em que Deus é tratado com os mais abjectos epithetos, com as mais sordidas referencias, desde zero, ninguem, bicho até escremento, estrume.

Que horror!  
É isto em terras de Portugal!  
É isto ao abrigo duma escandalosa impunidade.

E—quem sabe?—talvez com protecção official ou, pelo menos, com protecção de quem segura as redeas do poder.

Alguem, num desvario de fanatismo demagogico, attribue a Deus a culpa de todas as baixezas e misérias humanas e revolve-se, contorce-se em desespero, na impotencia de tomar ao Creador uma vindicta impiedosa.

Vamos ao Sameiro, em 25 do corrente, ao chamamento do Circulo Catholico de Sande.

Naquelle eminencia, junto ao pedestal da Virgem, ajoelhemos e, fervorosamente, peçamos luzes, energias, graças para a lucta e entremos no combate.

O inferno, em sarcasmos hediondos, sorri e cospe-nos ameaças e insultos.

O cynismo dos inimigos de Deus cresce de dia para dia.

Levantemo-nos e, sob o olhar clemente da Mãe do ceu, guiados pelo seu carinho, amparados pela sua ternura, venceremos.

Falta-nos a união, que faz a força. Que a Virgem Mãe nos reuna a todos os catholicos e nos cubra com o seu manto de Rainha.

As portas do inferno não triumpharam.

Jesus-Christo ha de reinar. Depende da nossa porfia na lucta. Unamo-nos.

Pedro Eremita.

*A lisonja.*—A lisonja é o vicio de todos os tempos: mas em nossos dias apparece revestida de taes formas especiosas, que algumas vezes custa a identificá-la consigo mesma. Encontra-se na vida particular e ainda mais na vida pública; revela-se nas palavras—oraes e escriptas—e nas acções, e tambem no silêncio e nas omissões. Umavez adorna-se com o nome de respeito, outras mascara-se como necessidade de evitar escândalo, outras chama-se amor da paz. O certo é que de qualquer destes e de mil outros modos dá ao erro os foros da verdade e tributa ao vicio os respetos da virtude.

Mas o lisonjeiro mente á sua consciencia e participa dos males que a sua lisonja conserva ou augmenta. «Ai de vós,» exclama o propheta Isaías (V, 20 e LVI, 10) «que dizeis que o mal é o bem e que o bem é o mal, que dais ás trevas o nome de luz e á luz o nome de trevas, que fazeis passar por doce o que é amargo e por amargo o que é doce!... Cães mudos, que não sabem ladrar, que não vêem senão vãos phantasmas, que dormem e se comprazem em seus sonhos.» E Santo Agostinho (*Sentent.*, 137): «As linguas dos lisonjeiros prendem os homens a seus peccados; porque de boa mente perseveramos num caminho em que não só ninguem nos censura, mas em que nos cumulam de louvores.» E S. Gregório (*In Ezech. Hom. 11*): «Aquelle que lisonjeia os homens que vivem mal, põe-lhes almofadas sob a cabeça e adormenta-os em suas desordens.»

Que contraste entre o procedimento dos sacerdotes judeus e dos escriptas, e o de Jesus e de seus apóstolos! Aquelles fechavam a bocca á vista dos crimes e dos erros do povo, e permaneciam em molle indifferença; emtanto que Jesus e os seus apóstolos se levantavam com energia contra os vicios dos poderosos e dos fracos.

O precursor do Salvador, S. João Baptista, tambem não guardava silêncio á vista dos males que via lavar; mas dizia com generosa coragem a Herodes, que lhe não era permitido praticar as acções e dar os escândalos que dava: «*Non licet tibi*».

Oh como estes exemplos fazem falta no oceano de mentiras em que vivemos! Temos para nós que a nossa imprensa catholica se apresentaria muito mais airosa, se esta nuvem não fizesse nenhuma sombra á sua prudencia...

L. F.

## Curiosidades

*Príncipe.*—O príncipe Augusto Guilherme de Prussia, quarto filho do imperador allemão, está em Strasburgo, onde durante um anno vai seguir na universidade os cursos de direito e de sciencias politicas. Foram preparados aposentos no palacio imperial para o príncipe e os dois officiaes ás suas ordens, o capitão Von Roeder e o tenente Von Mackensen. A presença do príncipe onde se fará sentir mais é na guarnição que tem uns 15.000 homens. Exigem os regulamentos militares allemães que todo o official, seja qual for o seu grau, encontrando um príncipe da familia imperial, ainda que vestido á paisana, desça do passeio e guarde a posição de saudação: seis passos á frente e tres passos atrás da passagem do príncipe. Além disso os postos militares tomarão armas e prestarão as honras a cada passagem do filho de Guilherme II. Se o príncipe for amigo de passear, a guarnição de Strasburgo vai andar numa roda viva.

No Juízo de Direito da comarca de Guimarães e cartório do escrivão abaixo assignado, correu seus devidos termos um processo de justificação para habilitação, no qual foi justificante Francisco Marques Duarte, viuvo, proprietário, morador na rua do Anjo, da cidade de Braga, por si e como representante de seus dois irmãos Maria da Conceição Duarte, viuva, moradora na rua de Sam Vicente, da mesma cidade, e João Marques Duarte, casado com Maria Custodia Marques, do lugar de Ventuzella, freguesia do Salvador de Briteiros, desta comarca, e de seus quatro sobrinhos Francisco da Silva, casado com Custodia de Macedo, do lugar do Real, da mesma freguesia, Emilia Marques Duarte, solteira, e maior, do mesmo lugar e freguesia, Quiteria Marques Duarte, casada com Manuel Francisco Diogo, do mesmo lugar e freguesia, e Maria Marques Duarte, casada com José Marques, do lugar dos Moinhos do Bairro, freguesia do Mosteiro de Souto, desta mesma comarca, no qual processo o dito justificante pedia para ser habilitado conjuntamente com seus irmãos e sobrinhos, como universal herdeiro de seu irmão e tio Antonio Marques Duarte, ausente nos Estados Unidos do Brazil, ha mais de vinte annos, sem noticias, não tendo outros parentes em grau igual ou mais proximo alem dos justificantes, e não tendo deixado testamento, e bem assim igualmente pedia o dito justificante para ser julgado subrogado nos direitos dos referidos seus irmãos e sobrinhos, visto haverem-lhe vendido a parte que a cada um pertencia na herança do mencionado ausente. E por sentença de 29 de fevereiro do corrente anno de 1908, foram os referidos justificantes julgados unicos e universaes herdeiros do dito ausente seu tio, e o primeiro justificante julgado subrogado nos direitos dos referidos seus irmãos e sobrinhos, para o effeito de receber o que a elles pertencia na herança do mesmo ausente, tendo assistido aos termos da justificação o Magistrado do Ministerio Publico e um representante dos incertos. E em cumprimento do percheitudo no § 2.º do artigo 407.º do código do processo civil se annuncia o julgamento da presente habilitação.

Guimarães, aos 16 dias do mês de março de 1908.

Verifiquei

S. Leal.

O escrivão do 2.º officio,

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

**Riqueza.** — Nos principaes países civilizados parece ser esta a media da riqueza por cada habitante: Gran-Bretanha, 6993 francos; Estados-Unidos, 6150 francos; Belgica, 5602; França, 5492 francos; Suecia, 2336 francos; Italia, 2003 francos; Austria-Hungria, 1959 francos. Não se deve confundir a riqueza com o rendimento; o capital pode ser mais ou menos productivo. Assim é que o americano, menos rico que o inglês, tem comtudo rendimentos superiores. A riqueza, tal qual resulta do quadro supra, não é evidentemente proporcional á fertilidade do sólo ou mesmo ao trabalho. A Inglaterra, a Belgica e a França sam nações credoras; a America reembolsa pouco a pouco os emprestimos que durante muito tempo teve de contrahir. A Allemanha não tem capitaes, mas tem a industria que lhe deixa bons beneficios. Ha países que sam devedores hereditarios.

**Chapeus.** — Nalgumas nações protesta-se contra a desmedida grandeza dos chapeus de mulheres. Um inventor phantastico descobriu uns chapeus de dimensões ainda mais volumosas. Ha em primeiro lugar o chapeu-guarda-chuva, que ao mais pequeno indício de mau tempo pode abrir-se, estender-se e formar por cima da cabeça uma especie de *schapska* polonês. (Se é para uma dama, a face anterior arma-se em varanda ao mesmo tempo que cai sobre os hombros um veu protector e impermeavel). Ha em segundo lugar o chapeu de *duches*: a agua é armazenada numa esponja collocada no fundo do chapeu, e, quando se põi na cabeça, carregando, recebe-se um *duche* refrigerante. E' bom para as pessôas neurasthenicas. Ha, emfim, o chapeu alto, de origem *Yankee*. Nalgumas cidades, particularmente em Nova-York, onde as casas sam duma altura prodigiosa, as quedas das chaminés sam muito para temer. Com este tubo cuja mola se desarma, afasta-se o objecto que venha a cair sobre a cabeça e nada ha que temer. Ha ainda o chapeu para aturar massadores, e que desce sobre as orelhas e as tapas, quando se não quer ouvir.

**Feminismo.** — A snr.ª Tsiou King, exercendo na China a profissão de professora com os diplomas mais elevados, consagrava os seus ocios á propaganda revolucionaria. Dirigia um periodico antidynastico. Foi decapitada. E' um acontecimento consideravel nos annos do feminismo. As mulheres do Occidente creem-se muito mais adeantadas, muito mais ousadas que as suas irmãs, do extremo Oriente; notam como victorias a accessão dalgumas dentre ellas ás carreiras liberaes, aos doutorados scientificos, ao fóro e aos officios mais humildes como os de cocheira e policia. O exemplo da snr.ª Tsiou King prova que até as chinesas entraram com ardor no movimento. Desde que deixaram de lhes mutilar os pés, andam bem: vam até ao cadafalso por proclamar as suas doutrinas e reivindicar os seus direitos.

**A Conferencia da Paz.** — Querem os leitores saber os resultados certos da Conferencia da Paz que no anno passado se celebrou na Haya? Ai vam: durou 127 dias e os delegados assistiram a 217 jantares dados em sua honra. Um dos jantares foi dado pelo delegado brasileiro, o snr. Barbosa, que só em flores gastou de 8 a 10 mil francos. As despesas geraes feitas pelos diferentes governos orçam por 14.850:000 francos, incluindo 5.626:800 francos gastos em telegrammas. Estes sam os resultados incontestaveis. Agora a influencia que a conferencia terá na paz geral do mundo, é uma coisa muito problematica.

**Inspector dos nevoeiros.** — O conselho do condado de Londres creou o posto de inspector dos nevoeiros. Este funcionario recebe 7:250 francos de ordenado e o seu emprego consiste em centralizar, fiscalizar e publicar em tempo util as observações feitas pelos postos dos bombeiros de Londres. A previsão do nevoeiro é, segundo parece, do maior interesse para algumas industrias e numerosos empresarios precisam de indicações que não sejam muito vagas.

**Estatistica.** — Em Inglaterra appareceu uma estatistica das profissões exercidas por mulheres e que contém alguns numeros interessantes. Na Gran-Bretanha ha 312 mulheres medicas, 190 dentistas, 10 veterinarias. Empregam-se no periodismo e litteratura 380 e dam-se ao exercicio da pintura 3699. Ha tambem 482 caixeiras-viajantes, 190 das quaes se empregam em negocios de vinhos, cervejas e licores, 98 cambistas, 219 cozeiras, 692 cocheiras, 74 limpa-chaminés, 14 caldeiras, 12 armeiras e 430 ferreiras. Bedeis do sexo bello sam 453.

## Noticiario

**Jubileo de Nossa Senhora de Lourdes e de Sua Santidade Pio X.** — Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom Manuel Baptista da Cunha, venerando Arcebispo desta archidiocese, fez publicar na *Voç da Verdade* uma instrução pastoral sobre o jubileo de Nossa Senhora de Lourdes e de Sua Santidade o Papa Pio X. Tambem nomiou uma commissão organizardora da peregrinação diocesana que irá a Lourdes na primeira quinzena do mês de setembro proximo futuro.

**Conferencia de S. Vicente de Paulo.** — Do relatório que acaba de ser impresso e distribuido por esta benemerita e caritativa agremiação, relativo ao anno de 1907, vê-se que a Conferencia de S. Vicente de Paulo desta cidade tem procurado mitigar muita fome e cobrir muita nudez aos seus pobres, em numero de 69, com o que dispendeu a verba de 347799 reis.

Desta quantia foram para generos de mercearia, 927700 reis; para pão de milho, 161789; pão de trigo, 320; carne de vacca, 212450; rendas de casa, 252440; cobertores, 302000; ordenado ao cobrador, impressão do relatório e despesa com um casamento, 162100 reis. Sendo a receita de 3372588 reis, resultou um deficit de 102211 reis que foi coberto pela receita de 1908.

Por esta pequena demonstração se vê e avalia os beneficios que esta sympathica instituição presta á humanidade soffredora e quão é necessario que della se lembrem as almas bemfazejas.

Pela nossa parte julgamos um dever de consciencia recommendá-la aos bafejados da fortuna e de todos aquellos para quem a Caridade Christã não é uma ephemera phantasia, fazendo votos ao ceu que mais e mais se desenvolva para que possa repartir a flux os beneficios da sua alta benemerencia em favor da pobreza envergonhada.

**Caminhos de ferro.** — De 1 de janeiro a 10 de março corrente, as linhas ferreas do Estado renderam: Sul e Sueste, 236:802385 reis, sendo mais 2:962285 que em igual periodo do anno anterior, e as do Minho e Douro, 275:1302000 reis sendo mais 5:3882655 que em 1907.

**Raiz daservas de Santa Leocadia (Roubo de colheres... e de imagens).** — Com este titulo, saiu, a semana passada, das nossas officinas typographicas, um folheto do nosso amigo rev. Silva Gonsalves.

E' uma desaffronta vigorosa, mas com luva branca.

Vende-se nesta casa e nas livrarias de Braga. Custa 200 reis cada exemplar.

**Dividendo.** — Acha-se em pagamento o dividendo da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, na razão de 62000 reis por acção, ou seja o juro de 6 %.

**Bombeiros Voluntarios.** — Com o brilhantismo que os dignos dirigentes desta humanitaria corporação costumam revestir todas as suas festas, não esquecendo nunca a alma dos seus bemfeitores fallecidos no auge do enthusiasmo que essas festas produzem no seu espirito, realizou-se na passada quinta-feira, dia do Patriarcha S. José, a commemoração do 31.º anniversario da installação da Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade.

O dia, embora por vezes se apresentasse com ameaças de chuva, conservou-se sereno, embora frio, o que deu lugar a que tudo corresse bem, como era desejo de todos.

E assim, uma salva de tiros de manhã e os sons dos clarins da corporação e de duas bandas de musica, que percorreram diversas ruas da cidade tocando o hymno da associação annunciaram aos seus habitantes o começo dos festejos.

A's 11 horas todo o corpo activo, com a sua bandeira, acompanhado pela Nova Philharmonica Vimaranesense, assistiu a uma Missa celebrada no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco por alma dos socios e bemfeitores fallecidos.

Das 3 ás 5 1/2 horas da tarde, por deferencia do snr. tenente-coronel Flores, tocou em um coreto collocado em frente ao quartel dos Bombeiros a banda regimental de infantaria 20.

Em seguida dirigiu-se todo o corpo activo com o seu material para o largo do Toural, onde teve lugar um exercicio no predio de quatro andares pertencente ao snr. Domingos José de Sousa Junior. Desnecessario será dizer que correu na melhor ordem, sendo presenciado por grande numero de espectadores que se achavam dentro do jardim publico e nas ruas lateraes.

Nos intervallos do exercicio executou algumas pecas do seu repertorio a banda Boa União.

A' noite, toda a rua de Payo Galvão, que estava ornamentada com gosto e arte, foi illuminada a copos e tulipas de diversas e variadas cores produzindo surprehendente effeito, sobresaindo muito a fachada do edificio que foi illuminada a gaz acetylene.

Durante o arraial, que durou até á meia noite, com extraordinaria concorrencia, fizeram-se ouvir duas bandas de musica, que em dois coretos executaram as melhores pecas dos seus repertorios.

O fogo tambem agradou muito aos apreciadores da especialidade, bem como alguns balões illuminados que fizeram subir aos ares, levando após si algumas pecas de fogo, que produziam bello effeito.

Finalmente vem a proposito dizer que foi encarregado das illuminações e decoraçáo da rua o snr. Emiliano Abreu, e que esta festa, que tanto agradou a todos os que a presenciaram, foi levada a effeito por uma commissão de Bombeiros que para ella angariou donativos entre os vimaranenses, contribuindo com a sua quota parte para que ella produzisse o effeito que se desejava, e que fosse coroada do melhor exito.

## A Restauração.

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos proceder, na forma do costume, á cobrança do semestre corrente.

Esperamos por isso dever a todos a fineza de pagarem logo que lhes sejam apresentados os recibos, para nos evitarem trabalho e despesas superfluas que nos occasiona a sua devolução.

Os snrs. assignantes que pagarem pontualmente esses recibos e queiram ter direito aos brindes que continuamos a offerecer durante o corrente mês aos que pagarem um anno, devem enviar-nos a importancia relativa ao 2.º semestre, recebendo em seguida o brinde, que poderá ser escolhido entre os livros abaixo mencionados.

Alem destes, mais cinco premios offerecemos aos snrs. assignantes que no dia 31 do corrente estiverem em

dia com os seus pagamentos, os quaes serão sorteados pela loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa a realizar no dia 9 do proximo mês de abril.

Para os que houverem pago adiantadamente o anno de 1908 ainda offerecemos um outro brinde

### 600\$000 reis

se a sorte lhes fôr favoravel, proveniente de um vigesimo da loteria acima mencionada, cujo numero indicaremos logo que o adquirirmos.

Para a recepção da parte deste premio que a cada um couber não exigimos sacrificio de especie alguma, pois que bastará ser apresentado o recibo que prove o pagamento adiantado da assignatura, e nada mais.

Para os outros, que serão distribuidos á sorte, começamos desde já a numerar os exemplares dos snrs. assignantes que já pagaram, pois que, para a entrega dos brindes, se exige a apresentação na administração do nosso semanario—Typographia Minerva, rua de Payo Galvão—dos exemplares que tiverem numeracáo igual áquella em que saírem os cinco primeiros premios da referida loteria.

Estes premios constam do seguinte:

Para o possuidor do numero em que sair a sorte grande, 1 lindo *pas-se-partout* com a mesa dos apostolos, em colorido.

Para a immediata, 1 *tinteiro metalico para escriptorio*.

Para o 3.º premio, 1 *descanso para canetas*.

Para os dois premios de 200\$000 reis, 1 *caneta com cabo de madreperola* e 1 *limpa pennis*.

Tendo produzido, em grande parte dos nossos presados assignantes, o melhor effeito a offerta destes brindes, que, para nós, não é mais que o fiel cumprimento do que promettemos quando *A Restauração* entrou no seu 5.º anno de publicação, mas sendo relativamente poucos estes premios para o numero dos que resolveram aproveitar-se desta vantagem, entendemos justo augmentar com mais 15 premios a lista acima, que serão outras tantas colleções de bilhetes postaes illustrados, em numero de 14 exemplares cada uma, representando 17 trechos da estancia thermal de Vizella, cujas bellezas sam decerto conhecidas da maior parte dos nossos estimados cooperadores.

Estas 15 colleções de postaes serão sorteadas, como os premios acima descriptos, pela mesma loteria, pertencendo aos possuidores dos numeros em que estejam incluidos aquelles em que saírem os 15 premios de 100\$000 reis.

A distribuição destes premios não evita que recebam tambem os livros que offerecemos, que podem ser escolhidos entre os seguintes:

Os Beneficentos da Confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do P.ª José Lopes Leite de Faria. Um elegante volume de 60 paginas, em 8.º, cartonado.

As Bem-aventuranças Evangelicas postas ao alcance de todos pelo P.ª Deville, Doutor em Theologia, traduzidas pelo Padre José Lopes Leite de Faria. Um elegante volume de 64 paginas, em 8.º, cartonado.

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli, accommodação portugueza do P.ª José Lopes Leite de Faria. Um elegante volume de 110 paginas, em 8.º, em brochura.

Aos snrs. assignantes que ainda se acham em debito do anno findo rogamos a fineza de mandarem satisfazer o mais breve possivel, para podermos regularizar a nossa escripturação.

### Conversão de escola.

—Foi á ultima assignatura o decreto convertendo em feminina a escola mixta da freguesia de S. Christovão de Cima de Selho, deste concelho.

# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

### Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

# MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.<sup>as</sup>

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

## BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

**Os beneficios da confissão**, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um volume de 60 páginas, em 8.<sup>o</sup>

Em brochura . . . . . 50 reis  
Cartonado . . . . . 100 »

**As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos**, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de

Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas, em 8.<sup>o</sup>

Em brochura . . . . . 50 reis

Cartonado . . . . . 100 »

**Conselhos sobre a educação**, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um volume de 112 páginas, em 8.<sup>o</sup>

Em brochura . . . . . 100 reis

Cartonado . . . . . 160 »

### OUTRAS OBRAS DIVERSAS

**A Biblia—Questão Vital**, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um volume de 48 páginas, em 8.<sup>o</sup>

Preço . . . . . 50 reis

Pelo correio . . . . . 60 »

**Officio da Immaculada Conceição**, texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:

Preço . . . . . 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 »

**A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos**, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica.

Um volume de 112 páginas, em 16.<sup>o</sup> grande:

Em brochura . . . . . 120 reis

Pelo correio . . . . . 130 »

**Burgueses e Operarios**, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francès).

Um volume de 118 páginas em formato elegante:

Preço . . . . . 80 reis

Pelo correio . . . . . 90 »

**Um passeio a Vizella e Guimarães**, por José Victorino Pinto de Carvalho.

Um volume de 134 páginas:

Preço . . . . . 50 reis

Pelo correio . . . . . 60 »

**Educação**—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Hónras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegan-

temente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas vermelhas.

Preço . . . . . 100 reis

Pelo correio . . . . . 110 »

**Um chefe de estado**, por D. Gabriel Garcia Moreno, presidente da Republica do Equador. Versão portugueza por A. de Faria Barros.

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço . . . . . 100 reis

Pelo correio . . . . . 110 »

**Nem de mais nem de menos**, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francès por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.<sup>o</sup>

Preço . . . . . 50 reis

Pelo correio . . . . . 60 »

**Vida breve e popular de D. João Bosco**, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 páginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço . . . . . 400 reis

Pelo correio . . . . . 450 »

**Izabel**, por Dorothea de Boden, Versão do francès por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.<sup>o</sup>:

Preço . . . . . 50 reis

Pelo correio . . . . . 60 »

**A Dictadura**, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:

Preço . . . . . 250 reis

Pelo correio . . . . . 270 »

**O almoceve das petas**, por Spiritus Asper.

1.<sup>o</sup> volume, com 128 páginas, em 8.<sup>o</sup>:

Preço . . . . . 80 reis

Pelo correio . . . . . 100 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

### ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

**Sellos para colleções**.—Nacionaes e estrangeiros, em cartas com 25 sellos, desde 20 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.

**Estampas religiosas**.—Coloridas, lembranças de 1.<sup>a</sup> communhão, para meninas e meninos, registos com diversas imagens, tudo a preços modicos.

Sendo as encomendas avultadas fazem-se descontos vantajosos.

**Bilhetes postaes illustrados**.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

ESTABELECIMENTO  
—DE—  
Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães  
63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69  
GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imãgens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido. Os preços são os mais limitados possível.

Obras primas  
de litteratura portugueza

Nova edição completa dos

## Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o quinto.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

P.<sup>o</sup> G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

## Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francès pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.<sup>o</sup> inglês, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço . . . . . 500 reis  
Pelo correio . . . . . 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

## GRANDE

# Cathecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrução primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

## PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

## Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Cathecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Cathecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

## Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.<sup>o</sup>

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretaria des Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscrições, etc., publicação de annuncios judiciais no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.